

"Para todos os corações partidos": Descrições iniciais da criação e da produção musical de um show-coral

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Etnomusicologia

Carlos Renato de Lima Brito
Universidade Federal do Cariri
renato.brito@ufca.edu.br

Jordayene Thayna dos Santos Silva
Universidade Federal do Cariri
jordayene.thayna@aluno.ufca.edu.br

Resumo. Este trabalho é um recorte da pesquisa artística que investiga a criação/ produção musical de um *show* chamado "Para todos os corações partidos", realizado pelo Coral da UFCA nos anos de 2021 e 2023. A pesquisa artística pode ser definida como "atividade acadêmica específica, formalizada e com objetivos próprios", que é realizada por artistas, que empreendem "uma reflexão contínua sobre suas próprias práticas artísticas", em processos de problematização, construção de discurso, em espiral de produção e discussão (Lopez-Cano; Opazo, 2014, p. 36-38). A pesquisa em andamento tem como objetivo geral investigar os processos de criação e produção musical do show-coral "Para todos os corações partidos", considerando o filme já publicado e a adaptação da obra para os palcos presenciais. Os objetivos específicos são reconhecer, a partir de entrevistas, elementos de criação e de produção musical; identificar caminhos de adaptação da obra para os palcos; descrever as concepções, os planejamentos e as ações do fazer artístico-musical, pelos olhares das pessoas participantes desses processos. Foram realizadas três entrevistas com pessoas que participaram dos processos de criação do espetáculo. Essas entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de dados qualitativos (Gibbs, 2009). Dois registros audiovisuais foram considerados, ambos compartilhados no site Youtube. Foram considerados importantes para o processo de criação/produção musical do show as referências artísticas, as reuniões do grupo de monitoria, a utilização de ferramentas como roteiro e *storyboard*, bem como a realização de oficinas e de ensaios.

Palavras-chave. pesquisa artística, Coral da UFCA, criação/produção musical.

"For all broken hearts": Initial descriptions of the creation and musical production of a choir show

Abstract. This work is an excerpt from artistic research that investigates the musical creation/production of a show called "For all broken hearts", performed by the UFCA Choir in the years 2021 and 2023. Artistic research can be defined as "specific academic activity, formalized with their own objectives", which is carried out by artists, who undertake "a continuous reflection on their own artistic practices", in processes of problematization, construction of discourse, in a spiral of production and discussion (Lopez-Cano; Opazo, 2014, p. 36-38). The general objective of the ongoing research is to investigate the processes of creation and musical production of the show-choir "For all broken hearts", considering the already published film and the adaptation of the work for stages. The specific objectives are to recognize, through interviews, the elements of creation and

musical production; to identify ways of adapting the work for the stage; and to describe the concepts, planning, and actions involved in artistic and musical creation from the perspectives of those who participated in these processes. Three interviews were carried out with people who participated in the show's creation processes. These interviews were transcribed and subjected to qualitative data analysis (Gibbs, 2009). Two audiovisual records were considered, both shared on the YouTube website. Artistic references, monitoring group meetings, the use of tools such as scripts and storyboards, workshops, and rehearsals were considered important for the show's musical creation/production process.

Keywords. artistic research, UFCA Choir, music creation/production

Introdução

Os primeiros segundos do vídeo, cuja estreia se deu no dia 22 de dezembro de 2021, começam em tela escura. Surpreendendo quem aprecia, desponta uma abertura vocal, seguida de uma tela amarela, com um letreiro vermelho em efeito neon, contendo a expressão “no ar”. Depois, com um fundo rosa-goiaba, dois letreiros indicam o grupo de artistas que criou a peça de audiovisual. Os letreiros anunciam “Um filme de... Coral da UFCA”. Quando muda a tela, agora com fundo verde esmeralda, novo letreiro e a letra dessa abertura vocal, em estilo *barbershop*, declamam: “Para todos os corações partidos”.

O vídeo compartilhado no Youtube é resultado de um conjunto de ações protagonizadas por pessoas que integraram o projeto institucional Coral da UFCA no ano de lançamento, com o auxílio de membros da comunidade acadêmica. As ações de criação e produção musical incluíram seleção de repertório, escrita de arranjos vocais e instrumentais, edição de áudio e edição de vídeo, bem como a produção de material de divulgação. Todas essas ações foram planejadas e realizadas num esforço coletivo, a partir de reuniões, de discussões sobre os temas abordados, da divisão de tarefas, da formação de várias equipes, e uma quantidade enorme de trabalho, feito inicialmente pelo núcleo de coordenador e monitoria, por demais membros do coral e demais colaboradores e colaboradoras. A maior parte dessas ações foram realizadas à distância, utilizando ferramentas das tecnologias da informação.

Depois de um importante período de re-ambientação às atividades presenciais, no final do ano de 2022, foi decidido trazer para os palcos o filme-coral “Para todos os corações partidos”. As ideias iniciais foram reutilizar o repertório, acrescentar novas canções, usar o mesmo roteiro e adaptar o espetáculo para as salas de concerto, para os teatros e demais espaços culturais. A partir dessas decisões surgiram novas demandas de reuniões, formação de equipes, divisão de tarefas, definição de metas, levantamento de recursos e, especialmente, de reflexão intelectual e afetiva sobre o fazer artístico.

Diante desse desafio, pode-se levantar a seguinte pergunta: como se deu o processo de adaptação do filme “Para todos os corações partidos” para os palcos em 2023, considerando novos processos de criação e de produção musical?

Considerando essa pergunta, foi iniciada uma pesquisa artística com o objetivo de investigar os processos de criação e produção musical do show-coral “Para todos os corações partidos”, levando em conta o filme já publicado e a adaptação da obra para os palcos. Os objetivos específicos da pesquisa foram reconhecer, a partir de entrevistas, de audições do filme e de registros eletrônicos das atividades realizadas em 2021, elementos de criação e de produção musical marcantes para a adaptação da mesma; identificar caminhos de adaptação da obra para os palcos; e, por fim, descrever as concepções, os planejamentos e as ações do fazer artístico-musical, pelos olhares das pessoas participantes desses processos.

Neste trabalho, apresentaremos uma definição da metodologia escolhida, a pesquisa artística. A autora e o autor deste trabalho são, respectivamente, corista e regente do coral. Sendo uma pesquisa em andamento, apresentamos aqui um recorte das primeiras análises realizadas de três entrevistas com pessoas que participaram de processos de criação musical do espetáculo. Compartilhamos as ideias centrais que nos ajudam a refletir sobre o fazer artístico, as quais são os conceitos de interseccionalidade (Akotirene, 2019; Collins; Bilge, 2020), lugar de fala (Ribeiro, 2019) e da Arte como ação de liberdade humana (Gullar, 2005). Posteriormente destacamos algumas descrições dos processos de criação feitas por três participantes da pesquisa e do fazer artístico.

A presente pesquisa pode elucidar caminhos possíveis de formação e de profissionalização de grupos musicais. Além disso, as conclusões iniciais da pesquisa apontam para formas mais democráticas e mais participativas de gestão cultural de coletivos artísticos, especialmente aqueles ligados a instituições de ensino como a Universidade Federal do Cariri.

Ideias centrais e metodologia da pesquisa

Ainda que o fazer artístico possua modos de operacionalização, que podem incluir o rigor, o método e o aprofundamento teórico, a pesquisa artística tem se levantado como uma possibilidade de aprofundamento em questões fundamentais dos processos de criação, especialmente para artistas que também transitam em meios acadêmicos, como cursos de graduação em Música, em Artes Visuais, em Teatro e em Dança. Esses/as artistas podem lançar mão do método científico caracterizado pela criticidade, pela formalização de procedimentos e pela definição de objetivos, enquanto trazem para a Ciência possibilidades de reflexão

relacionadas à sensibilidade, aos afetos e à fruição estética. Como escreveram López-Cano e Opazo (2014, p. 29), uma "oportunidade de transformação profissional e estética" .

É papel das linguagens artísticas a problematização dos limites dados. Também a liberdade é condição para a produção artística (Gullar, 2005, p. 82). Discussões sobre criação e produção musical podem revigorar a comunicabilidade de artistas que possuam formação acadêmica com o público (López-Cano; Opazo, 2014, p. 29).

Para refletir a respeito desses processos de produção musical, levando em conta a ação de um coro acadêmico produzindo música popular, a pesquisa artística proposta, lançou mão do conceito de interseccionalidade. A interseccionalidade permite “enxergar a colisão das estruturas, a interação simultânea das avenidas identitárias” (Akotirene, 2019, p. 13). De acordo com Collins e Bilge, "a interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas" (Collins; Bilge, 2020, p. 20).

Por assim dizer, o Coral da UFCA e a adaptação do filme “Para todos os corações partidos” para os palcos é um exemplo de colisão de complexidades. As complexidades incluem marcadores da diferença de “raça, classe, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária” (Collins; Bilge, 2020, p. 20). Esses marcadores podem ser nomeados com as expressões "popular", "nordestino", "urbano", "sertanejo", "romântico", "acadêmico", "artístico", etc. A descrição e a reflexão feita dos processos de criação e produção de um show-coral, considerando marcadores sociais e lugares de fala (Ribeiro, 2019) daquelas e daqueles que participam dos processos investigativos e artísticos, faz parte do empreendimento desta pesquisa em todas as suas fases.

Também esta pesquisa artística está sendo realizada na área da Etnomusicologia, empenhada, em suas diversas linhas de pesquisa, com a construção de um entendimento mais acurado a respeito dos fazeres musicais na perspectiva de suas/seus protagonistas (Merriam, 1964; Nettl, 2015). Aqui se procura cumprir uma tarefa eminentemente descritiva, propondo-se a fazer imersões nas culturas musicais estudadas, utilizando instrumentos etnográficos, procurando responder às seguintes perguntas: qual, como, onde, quando e por quê essas pessoas fazem música (Seeger, 2008).

A pesquisa possui o financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), que fornece uma bolsa de iniciação científica. Quando escrevemos este trabalho, foram realizadas as fases de aproximação ao campo, coleta inicial de dados, observação e três das entrevistas planejadas. As entrevistas foram realizadas com três pessoas que participaram ativamente da produção musical do espetáculo no ano de 2021, quando o mesmo foi apresentado exclusivamente em formato

virtual, bem como participaram da adaptação e montagem em 2023, quando o "Para todos os corações partidos" foi levado aos palcos. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas e transcritas com o auxílio da ferramenta de inteligência artificial chamada TurboScribe.¹ A transcrição foi corrigida pelos pesquisadores e depois organizada pelos procedimentos de codificação e categorização (Gibbs, 2009, p. 59-78). As descrições dos processos de criação e de produção musical da próxima seção deste trabalho foram resultado dessas análises iniciais de dados qualitativos. As duas participantes da pesquisa, descritas como Participante 1 e Participante 2, bem como o Participante 3, assinaram Termo de Livre Consentimento Esclarecido e tiveram acesso à gravação das entrevistas, a transcrição das mesmas, bem como ao texto deste trabalho, estando de acordo com o seu conteúdo.

Algumas descrições dos processos de criação e produção musical

As formações e as referências artísticas

Sobre a escolha da temática do espetáculo, a Participante 1, a primeira a ser entrevistada, fez o seguinte relato:

Todo ano, assim, desde a época que eu entrei, o coral (geralmente é no fim do ano) apresenta um espetáculo com alguma temática. Aí no ano que a gente fez esse projeto, eu era bolsista, então eu participei da ajuda da escolha do tema. A gente pensou em muitas coisas, é, Rita Lee era uma proposta, tinha outras propostas. Aí, aos pouquinhos a gente foi pensando em músicas, juntou algumas músicas e a gente pensou nessa vertente de músicas mais apaixonadas. (Participante 1, 2024, p. 1).

A fala da participante descreve algumas dinâmicas da produção musical realizada no grupo do Coral da UFCA, especialmente das pessoas que fazem parte do núcleo de coordenação e monitoria do projeto. São realizadas reuniões periódicas nas quais se discute a escolha de repertório, bem como o modo como esse repertório será abordado. A participante também relata que a ideia de fazer um *show* que incluísse uma parte teatral com a encenação de um programa de rádio veio posteriormente, depois que a ideia de abordar músicas na temática da "dor de cotovelo" ou da "sofrência" ficou mais amadurecida. O nome do espetáculo só foi decidido perto da estreia quando as pessoas que participaram daquele núcleo de criação ficaram mais familiarizadas com a expressão "Para todos os corações partidos", proposta pela Participante 2 (2024, p. 5).

¹ De acordo com o site da ferramenta, "TurboScribe é um serviço de transcrição por IA que fornece transcrição ilimitada de áudio e vídeo. Disponível em: <https://turboscribe.ai/pt/#faq>. Acesso em: 01 de julho de 2024.

As três pessoas entrevistadas até essa fase da pesquisa, relataram ter experiências artísticas prévias, que lhes auxiliaram a participar do "Para todos os corações partidos" nas funções artísticas que desempenharam no espetáculo, seja na atuação seja na produção do mesmo. Um dos interlocutores da pesquisa relatou ter feito teatro e dança anteriormente. De acordo com o Participante 3:

Eu vi a oportunidade de eu explorar mais as minhas essências artísticas da infância. Já fiz teatro, também já fiz dança, só que há muito tempo eu não explorava mais isso. Então foi um verdadeiro desafio em relação à interpretação desse personagem, mas eu estava disposto ali a enfrentar tudo e foi muito gratificante (Participante 3, 2024, p. 2).

A Participante 2 da pesquisa atuou em 2021 e 2023 no núcleo de criação e de produção do espetáculo "Para todos os corações partidos". Era monitora do projeto do Coral da UFCA e exercia a função de diretora artística. Possui uma bagagem artística significativa, atuando na região do Cariri cearense no teatro como atriz e dramaturga. Ela possui trabalhos no cinema e também na música como compositora e cantora. Quando perguntada sobre a origem do nome do espetáculo, "Para todos os corações partidos", a Participante 2 relata que tinha dado essa sugestão nas primeiras reuniões de criação do grupo de monitoria, mas que essa sugestão não foi aceita. Quando o grupo se aproximava da estreia de espetáculo em 2021, acabaram se decidindo por esse nome. Segundo a Participante 2, vários elementos estéticos e algumas referências artísticas que estão presentes no espetáculo do Coral fazem parte de seu repertório musical e visual, sendo, por sua vez, propostos pela participante.

Esse espetáculo era muito do que eu já consumia e eu conseguia ir no estilo das coisas que eu produzia também. Principalmente essa coisa de ser bem, como eu diria assim, clichê, dos personagens que a gente já conhece, da abandonada no altar, do bêbado... São coisas que estão no nosso imaginário (Participante 2, 2024, p. 7).

Atuando como monitora do Coral e produzindo seus próprios trabalhos artísticos, a Participante destacou a presença de semelhanças entre o que ela estava preparando com o seu show e o que o Coral produzia para seu espetáculo. Nesse sentido, a Participante 2 tinha a oportunidade de trazer para o grupo as performances de artistas que poderiam contribuir para a formatação de arranjos e para a inclusão de músicas no repertório. De acordo com ela:

Foi no início de 2021, que começou a reabrir, e aí a gente começou a ensaiar o repertório do Columbina e Bloco Lunar, que é o meu show autoral. E aí tinha uma versão em jazz, blues, ou era blues, não sei, de Pense em Mim. Aí eu sei que tinha isso muito assim, nossa, eu gostava

muito, e isso é uma versão inspirada do Johnny Hooker (Participante 2, 2024, p. 5).

Além de Johnny Hooker, a Participante 2 citou como referência a cantora Lana Del Rey, porque a cantora teria "essa estética retrô muito característica" (Participante 2, 2024, p. 5). Outra referência para a artista foi a série da Netflix chamada Coisa Mais Linda. De acordo com a participante da pesquisa:

É a série Coisa Mais Linda, que é uma série que se passa nos anos 60, que fala de um bar de música. E tem uma personagem que é radialista também. Então, tinha muito da estética do Para Todos Os Corações Partidos que eu me inspirava dessa série (Participante 2, 2024, p. 3).

A Participante 2 sintetiza a proposta artística do espetáculo "Para todos os corações partidos" em três elementos: a "Dor de cotovelo, rádio e a estética retrô". As referências artísticas da música e do audiovisual presentes na formação da participante, aliada às decisões criativas do grupo, somadas também às formações e referências de outros integrantes do Coral da UFCA parecem ter sido basilares para a produção do espetáculo.

Para o participante 3 da pesquisa, o repertório pode ser encarado como uma referência para o público.

Músicas que são tendências, tanto para o público jovem quanto para o público mais antigo, que são essas músicas, são referências da música popular, e trazer nessas versões para o coral (Participante 3, 2024, p. 1).

Nesse caso, o repertório escolhido pelo grupo fazia com que o público se identificasse com o espetáculo, gerando mais engajamento e participação.

Ferramentas de criação e produção musical

Uma das ferramentas utilizadas para criação e produção dos espetáculos foi a reunião dos monitores e das monitoras do Coral da UFCA. De acordo com um dos interlocutores da pesquisa: "Nós fizemos reuniões durante o ano todo para discutirmos como a gente iri a adaptar essa versão virtual para os palcos" (Participante 3, 2024, p. 2).

O Coral da UFCA é um projeto institucional da Pró-Reitoria de Cultura da UFCA, contando com a coordenação de um professor da instituição, regente do grupo musical e de estudantes bolsistas e voluntários/as, geralmente pessoas que tenham familiaridade com música para coros. A cada início de ano, há uma seleção para monitoria, além de uma seleção para oportunizar a entrada de outras pessoas para integrar o grupo musical. Como parte da rotina de manutenção do projeto institucional, é realizada uma reunião semanal entre coordenador,

monitoras e monitores do projeto, para planejar as ações do projeto e especialmente trabalhar na criação e produção dos recitais do grupo, que adotam uma temática a cada ano. Sobre a divisão de tarefas, relatou a Participante 1:

Eu fiquei, junto com [a Participante 2], com a parte mais visual do trabalho. [O regente] fazia os arranjos, na época também tinha outros bolsistas que faziam arranjos, que ajudavam nas gravações. (Participante 1, 2024, p. 3).

A Participante 1 descreve um processo de produção do visual, do figurino, com base nas propostas artísticas já definidas pelo grupo. Essa produção é descrita pela Participante 1 em termos de uma reflexão, em que se levantam perguntas e, a partir das respostas iniciais, novas perguntas, acrescentando novas decisões e novas camadas de criação e consolidação do espetáculo. As decisões e encaminhamentos eram realizadas coletivamente, seja no grupo de produção, composto por monitores e pelo coordenador, seja em grupos menores encarregados daquelas questões de criação.

De acordo com a Participante 1, o visual podia ser definido sob influência da expressividade que se desejava a uma canção. Ela exemplifica:

Por exemplo, Cama e Mesa. Cama e Mesa é uma música espanhola, lembra muito o tango, essa coisa romântica. A gente voltou lá pros anos 60, se não me engano. Aí tem o tango, aquela coisa rosa. Aí a gente pensou em cores como vermelho e preto. (Participante 1, 2024, p. 4).

A música "Cama e Mesa" (1981), de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, foi cantada pelo Coral da UFCA em sua versão em língua espanhola, por isso a expressão da participante "música espanhola". As decisões expressivas do grupo, especialmente de destacar "romantismo", "sensualidade", "desejo", o que está bem definido na letra da música, levou o núcleo responsável pelo figurino a definir o preto e vermelho para a performance, além do uso de flores vermelhas entregues de um quadro para o outro no vídeo (Figura 1).

Figura 1 – Print de tela do Para todos os corações partidos (YouTube)



Fonte: Canal do Coral da UFCA no Youtube

A escrita do roteiro original do espetáculo foi feita pelas Participantes 1 e 2 da pesquisa. As duas integrantes do Coral e monitoras do projeto em 2021 faziam reuniões para escrever o roteiro a partir de uma dinâmica de tempestade de ideias. A Participante 2 descreve as dinâmicas dessas reuniões de escrita do roteiro.

A gente ficava muito no texto, para escrever o texto. Então toda semana a gente se sentava tipo de duas a cinco, seis, e começava... Começou com *brainstorming*, a gente jogava todas as ideias, que aí vem muitas referências (Participante 2, 2024, p.7).

Como o Para Todos os Corações Partidos foi em 2021 uma produção audiovisual, a escrita do roteiro foi seguida de leitura das pessoas que assumiram as personagens (radialistas, noiva, noivo, etc.). Houve a necessidade de uma direção de cena, uma vez que a maioria das pessoas que atuou não tinha experiência prévia com arte cênica. Nesse contexto foram produzidos os chamados *storyboards* (FIGURA 2 e 3), que tinham duas funções: a anterior de servir de definição da atuação e enquadramento dos personagens e do coral e uma posterior, que seria servir de guia para a edição do vídeo. Falando sobre os *storyboards*, a Participante 2 destaca:

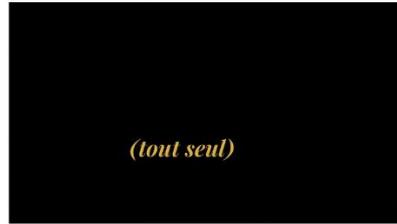
E aí, os *storyboards* eram criados assim, eu via todos os vídeos, aí eu escolhia quem ia estar em qual momento, e tinha momento que dava errado, porque quando você tá criando o *storyboard*, não é uma foto, não é o print do vídeo. (Participante 2, 2024, p. 15).

Para a versão do Para todos os corações partidos de 2021, primeiramente os áudios foram gravados pelo coral, individualmente, de forma caseira, a partir de faixas guias produzidas pelo grupo da monitoria. Esses áudios eram editados e publicados para o grupo em uma versão mais completa, com todas as vozes e demais instrumentos. Decidiam-se os enquadramentos, figurino, local de gravação dos vídeos, com instruções dadas em reuniões por webconferência, pelo aplicativo Google Meet, além de apresentação de slides com imagens e descrições. Esses vídeos eram enviados ao núcleo de produção artística da monitoria do Coral e esse grupo definia como aquele vídeo seria editado. A edição passava por uma avaliação do grupo, até que o grupo decidisse pela versão final do vídeo daquela canção. Por fim, as canções foram ordenadas e foram incluídas as gravações da rádio que puderam ser realizadas presencialmente no final do ano de 2021.

Figura 2 – Print de tela do Storyboard da música Sozinho



00:00 - 00:11



00:11 - 00:19



00:19 - 00:27

Fonte: Arquivo do Google Drive

Para a versão presencial do espetáculo, as preocupações do grupo se voltaram das cenas retratadas nas telas, bem como da edição de áudio, para a movimentação de palco, para o preparo teatral do grupo e para a construção da sonoridade coral, aspecto fundamental para os grupos vocais (Fernandes, 2009). Quanto ao aspecto teatral da preparação, foi importante a experiência de alguns coristas na área, especialmente o contato com o teatro das participantes e do participante da pesquisa. Também foi importante para o Coral participar de uma oficina, ministrada pelo diretor, roteirista e ator Paulo Anaximandro Tavares, que, de acordo com o Participante 3, foi um elemento facilitador da atuação para o grupo (Participante 3, 2024, p. 7).

Figura 3 – Print de tela do Storyboard da música Sozinho

02:06 - 02:10



02:11 - 02:13



02:13 - 02:18

Os resultados das produções

As duas participantes da pesquisa e o participante da pesquisa manifestaram satisfação com os resultados alcançados com os processos de criação e produção musical do Para todos os corações partidos. Ainda que a Participante 2 identificasse pontos em que o espetáculo poderia melhorar, ela explicitou contentamento com o modo pelo qual o show abordou a temática ampla da "dor de cotovelo".

Tanto na parte de sofrer, quanto na parte de fazer, porque o espetáculo, ele não é um espetáculo pra cima. Tem todas as tristezas dele, mas, assim, ele é um espetáculo que tem um humor, assim, não é um humor, mas ele tem um um senso, assim, de humor. (Participante 2, 2024, p. 17).

De acordo com a Participante 2, parte do sucesso se deve ao fato de que todas as pessoas do grupo musical conseguiram captar "essa energia muito bem" (Participante 2, 2024, p. 17). Para ela, havia essa "conexão" entre participantes, com a temática e com o público. Apesar de a realização do espetáculo ter implicado bastante trabalho, especialmente nas semanas de estreia, as apresentações tinham "energia", que não arrefeceu chegando ao final.

Para o Participante 3, os resultados da adaptação do "Para todos os corações partidos" foram satisfatórios. Ele considera que a experiência dos palcos foi melhor sucedida do que das telas. De acordo com o relato do interlocutor:

Então, só que, meio que comparando com os palcos, eu acho, né, em humilde opinião, que nos palcos sempre é melhor. Porque, cara, só da gente mostrar ali nossa energia ao vivo, a gente teve essa oportunidade de tirar das redes sociais e trazer pro ao vivo, isso ali foi surreal. (Participante 3, 2024, p. 11).

Dois elementos podem ser destacados na fala do participante. O primeiro elemento é a interação com o público presente nos lugares onde o espetáculo foi apresentado. Essa interação é destacada pelo Participante 3 como "energia", "calor", e "surreal". O segundo elemento diz respeito ao resultado sonoro, uma vez que, de acordo com o participante, "os arranjos ficaram bem mais bonitos, (...) bem mais cheios, bem mais ricos". (Participante 3, 2024, p. 11).

Considerações Finais

Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento a respeito da criação e produção musical de um show-coral Para todos os corações partidos, realizado pelo Coral da UFCA em 2021 e 2023. A primeira versão do espetáculo foi produzida e publicada no formato de filme e a segunda versão foi uma adaptação os palcos. Para esta fase da pesquisa, foram importantes a escolha da pesquisa artística como metodologia, bem como a reflexão a respeito de conceitos como interseccionalidade e lugar de fala.

Para este trabalho foram analisadas três entrevistas realizadas com pessoas que participaram dos processos criativos de ambas as versões do espetáculo. A partir do conteúdo analisado das entrevistas foi possível realizar a descrição de alguns processos significativos de criação e de produção musical. Foi possível descrever a escolha da temática, as bagagens culturais trazidas pelas pessoas que participaram do processo, que inclui artistas, a estética retrô ou vintage, bem como conhecimentos relacionados à música, teatro, dança e cinema. Para realização do projeto, houve uma divisão de tarefas específica, de modo que as pessoas da monitoria do Coral, ora se constituíam como núcleo criador/produtor do espetáculo, ora se subdividiam em grupos menores para realização de ações ainda mais específicas.

Destacam-se algumas ferramentas de criação e produção nas falas das pessoas entrevistadas. Entre essas ferramentas destacam-se as reuniões, a tempestade de ideias, a roteirização do espetáculo, a construção de *storyboards*, a direção artística assumida por membros da equipe de monitoria, as oficinas, a interação com colegas do grupo e o aprofundamento do conhecimento musical.

Para as pessoas que participaram da pesquisa, os resultados da criação/produção musical foram positivos. As entrevistas apontaram para a continuidade de proposta artística e estética entre a primeira e a segunda versão do espetáculo "Para todos os corações partidos". Também as entrevistadas e o entrevistado entenderam que a versão para os palcos foi muito bem sucedida por conta da empolgação e da entrega do grupo ao projeto, aliadas a comunicação com o público.

Para posteriores fases da pesquisa, é importante realizar uma reflexão que problematize e reflita, a partir da interseccionalidade, as tensões presentes nos processos artísticos, à luz de marcadores sociais com os de raça, de classe, de gênero e de capacidade. Além disso, é necessário ouvir outras pessoas que tenham participado da produção do espetáculo e possam fornecer informações mais abrangentes e a partir de outras perspectivas



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

sobre o grupo e sobre a obra. Um aprofundamento da análise dos dados é necessário para produzir discussões que possam transcender o nível da descrição dos eventos.

Referências

- AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2020.
- FERNANDES, Angelo José. *O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros*. 2009. 475 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284707>>. Acesso em: 13 ago. 2018.
- GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GULLAR, Ferreira. *Argumentação contra a morte da arte*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- LOPEZ-CANO, Ruben; SAN CRISTOBAL, Úrsula. *El dilema de la investigación artística*. Rio de Janeiro: Anais do III SIMPOM (Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música), 2014b.
- LOPEZ-CANO, Ruben; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. *Investigación artística en música: Problemas, métodos, experiencias y modelos*. Mexico et Barcelone: ESMuC, 2014.
- MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- NETTL, Bruno. *The Study of Ethnomusicology: Thirty-Three Discussions*. Urbana: University of Illinois Press, 2015.
- PARTICIPANTE 1. Entrevista a XXXXXXXXXXXXXXXX. Juazeiro do Norte, 22 de fevereiro de 2024. Formato: áudio e texto. 10 páginas. Não publicada.
- PARTICIPANTE 2. Entrevista a XXXXXXXXXXXXXXXX. Juazeiro do Norte, 14 de junho de 2024. Formato: áudio, vídeo e texto. 19 páginas. Não publicada.
- PARTICIPANTE 3. Entrevista a XXXXXXXXXXXXXXXX. Juazeiro do Norte, 18 de junho de 2024. Formato: áudio, vídeo e texto. 14 páginas. Não publicada.
- RIBEIRO, Djamila. *Lugar de Fala*. São Paulo: Pólen, 2019.
- SEEGER, Anthony. Etnografia da música. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 17, 2008, p. 237-260.